

Revista



EVOLUÇÃO



ANOS



Participa da ABEC BRASIL



INTERNATIONAL STANDARD SERIAL NUMBER



Platform & workflow by OJS / PKP

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunistas:

Adeilson Batista Lins

Isac Chateaufeuf

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Pereira Santos da Silva
Alexandre Passos Bitencourt
Andreia Pereira dos Santos
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Fátima Tomás Dias dos Santos Gama
Francineide de Oliveira Ferreira
Gláucia Paula da Silva

Maria Angela Ferreira Oliveira
Maria de Lourdes Ferreira Da Silva
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Rebeca dos Santos Faria
Ricardo José Ferreira de Carvalho
Rosinalva de Souza Lemes
Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 49 (fev. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 122 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2675-2573.rpe.49

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.49>



São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateaneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profª. Esp. Ana Paula de Lima
Profª. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profª. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profª. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profª. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profª. Dra. Thais Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateaneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as) e autores(as) independentes**;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

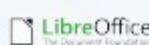
O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira

07 **Ciência, Tecnologia & Sociedade**

Adeilson Batista Lins

4 ANOS EVOLUINDO COM VOCÊ!



ARTIGOS

1. INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA PELA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA	11
2. PROJETO DUARTE: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA INOVADORA COM PROJETOS DE TRABALHO ALEXANDRE PASSOS BITENCOURT	23
3. O PAPEL DA ESCOLA NA PERPETUAÇÃO OU RUPTURA DE ESTEREÓTIPOS RELATIVOS AO GÊNERO ANDREIA PEREIRA DOS SANTOS	31
4. PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA	37
5. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AÇÕES PROMOTORAS DE IGUALDADE DANIELA PROENÇA VERLY DA SILVA	45
6. A INFLUÊNCIA DE FACTORES PSICOSSOCIAIS NO DESEMPENHO ESCOLAR FÁTIMA TOMÁS DIAS DOS SANTOS GAMA	51
7. EDUCAÇÃO ESPECIAL: INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA DOCENTES FRANCINEIDE DE OLIVEIRA FERREIRA	63
8. O PAPEL TRANSFORMADOR DAS TECNOLOGIAS NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 GLÁUCIA PAULA DA SILVA	67
9. GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA COMO FERRAMENTA PARA A MELHORIA DO PROCESSO EDUCACIONAL MARIA ANGELA FERREIRA OLIVEIRA	71
10. AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL MARIA DE LOURDES FERREIRA DA SILVA	77
11. AS PRÁTICAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL NILMA APARECIDA GONÇALVES BERNARDES	87
12. TRAUMAS BUCOMAXILOFACIAIS DECORRENTES DE TRAUMAS ESPORTIVOS REBECA DOS SANTOS FARIA /ORIENTADOR: WALTER PAULESINI JÚNIOR	95
13. A MATEMÁTICA EM MOVIMENTO UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR RICARDO JOSÉ FERREIRA DE CARVALHO	103
14. ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO PARA CRIANÇAS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL ROSINALVA DE SOUZA LEMES	109
15. A IMPORTÂNCIA DA PSICANÁLISE DOS CONTOS DE FADAS DESDE A INFÂNCIA VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA	115

AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA AO LONGO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

MARIA DE LOURDES FERREIRA DA SILVA¹

RESUMO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - (Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009), as propostas pedagógicas para a educação infantil devem considerar princípios estéticos, contemplar diversas manifestações artísticas e culturais, e levar em conta a heterogeneidade cultural, país religioso, social. A música como linguagem organiza os signos sonoros no espaço e no tempo. Razão pela qual se constitui como uma forma de trazer ao ouvinte a reflexão sobre o mundo. Por isso, é de extrema importância garantir aulas de música para as crianças para que elas possam compreender e construir seu cotidiano e parte de seu mundo a partir da linguagem dos sons. Portanto, a presente pesquisa teve como objetivo discutir o impacto da musicalização na educação infantil no desenvolvimento de crianças de creche e pré-escola. Os resultados mostraram que a exposição à música é fundamental para seu desenvolvimento sociocognitivo, na interdisciplinaridade com outros saberes e conteúdo

Palavras-chave: Música; Educação Infantil; Competências e Habilidades.

INTRODUÇÃO

Quando falamos de sons, as crianças são atraídas para o universo dos sons desde cedo, alguns pesquisadores afirmam que o contato se dá desde a fase intrauterina. É interessante notar que certas experiências sonoras a que meninos e meninas são expostos muitas vezes se reduzem a organizar atividades relacionadas aos intervalos e à limpeza da infância, ganhando assim aspectos de disciplinamento infantil.

A presente pesquisa se justifica porque as crianças pequenas se envolvem em pesquisas sonoras, em busca de sua identidade e para diferenciar o ambiente em que vivem, utilizando sons com base em suas diferentes propriedades: o tom, o espaço, o grau e o timbre que experimentam. Sons tocando, cantarolando, assobiando, rindo, sabe-se que a música em relação às crianças é criada brincando com sons e mudando ambientes.

Porém, o problema é que muitos professores ainda não entendem a importância das aulas de música, classificam algumas músicas ouvidas pelas crianças como pequenas canções, e até mesmo músicas e sons produzidos pelas próprias crianças são considerados sons que contrariam as regras do silêncio. Batendo em objetos, gritando, ou seja, fazendo os sons mais diferenciados. Portanto, o objetivo desta pesquisa foi discutir as implicações da musicalização no processo de educação infantil. Dentre as questões podemos destacar: Que ruídos existem na creche e na pré-escola?

Os objetivos específicos baseiam-se na discussão da legislação pertinente ao uso da música na educação infantil e nas contribuições que seu ensino traz para o desenvolvimento sociocognitivo das crianças. A música como linguagem organiza os signos sonoros no espaço e no tempo.

¹ Curso Magistério. Licenciatura Plena em Letras. Pós-graduação em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Professora da Rede Municipal de São Paulo, PMSP.

CONVERSANDO SOBRE MÚSICA

Mariano (2015) argumenta que os estudos sobre a origem da música e sua importância para as relações sociais vêm sendo realizados intensamente desde o século XX, buscando explicações na sociologia, biologia e antropologia em contato com a música. Inicialmente com sua mãe, que cantarola em uma voz doce e gentil, cresce percebendo que o mundo ao seu redor é regido pela musicalidade.

A música está presente nas canções de ninar, nas brincadeiras, nos brinquedos sonoros, nas danças e também atua como um marco em determinados momentos. Está na vida, nos costumes e tradições de um povo, nas festas e nas memórias especiais.

Ou seja, a música ajuda a estabelecer algumas regras que permitem um aprendizado diferenciado. (NOGUEIRA, 2003). Desde o nascimento entramos em contato com os sons, desde o nascimento estamos predispostos a sons e composições e assim começamos o mundo da linguagem. Portanto, essa relação prematura favorece o desenvolvimento de nossas habilidades cognitivas, linguísticas e motoras (CÍCERO, apud SIMIONATO e TOURINHO, 2007, p.370)..

Ainda segundo Brito (2003), quando uma criança ouve música, ela não significa quem faz suas próprias regras ou presta atenção em características especiais, mas vive o momento do aprendizado. Por isso, a criança ao ter contato com a música deve desenvolver certas capacidades, diferenciando o escutar, os diferentes tipos de sons e as diferenças culturais existentes.

Ainda, existe a possibilidade de ampliar as formas de comunicação e expressão, desenvolvendo assim uma boa comunicação: "A importância do ensino de música na escola reside, então, na possibilidade de despertar habilidades e condutas na criança, levando-a a sentir-se sensibilizada pela música valendo-se da criação e da livre expressão" (LOUREIRO, 2003, p.1).

As atividades desenvolvidas na educação infantil são orientadas, entre outras, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que indicam

que são:

(...) a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (DCNs, 2010, p.12).

O educador deve estar sempre atento àqueles que classificam algumas canções ouvidas pelas crianças como cantigas, tratam-se de mostrar como os meninos e as meninas são concebidos e, mais ainda, como são concebidas e realizadas as relações entre os adultos e crianças em ambientes infantis onde são tocadas músicas e sons que, quando recitados pelas próprias crianças, são percebidos como sons, contrariando as regras do silêncio. A canção é indispensável como jogo, como cultura e como contato com o folclore brasileiro (GOBBI, 2010).

O contato com outros gêneros musicais, de outras culturas e sobretudo com sons de todo o mundo, segundo o autor, não deve ser deixado de lado, ainda que se considere o que a criança carrega consigo de seu contexto social, familiar e cultural. A ideia central da educação infantil não é apenas presentear a criança com músicas prontas. O professor deve oferecer momentos de descoberta e construções sonoras, cantando e inventando canções.

No entanto, os objetos precisam ser convertidos em instrumentos musicais que enriqueçam o repertório musical por meio de exercícios diferenciados com as crianças. A sonorização de histórias, ouvir sons, brincadeiras cantadas, perceber sons, ruídos, ruídos compõem a creche e a pré-escola para moldar o tempo das crianças junto a outras línguas e não como aulas de música, o que muitas vezes é observado.

Segundo Tuleski e Eidt (2016), as funções psicológicas superiores em crianças se desenvolvem após dois tipos de fenômenos: transformações psicológicas como o

desenvolvimento da linguagem, escrita e desenho; e os processos de desenvolvimento de funções relacionadas à memória, julgamento, concentração e inteligência conceitual.

Nesse sentido, segundo Ilari (2017), a música é um estímulo essencial para o desenvolvimento cerebral das crianças. Culturalmente, o hábito de cantar e dançar com os bebês é corriqueiro e auxilia no aprendizado musical, bem como no desenvolvimento do afeto, da socialização e da aquisição da linguagem.

AULAS DE MÚSICA

A Lei Nacional nº 11.769/2008 resultou na obrigatoriedade das aulas de música nas escolas de educação básica, alterando o artigo 26 da Lei de Diretrizes e Fundamentos da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/1996), onde os professores passaram a ser convidados a repensar práticas artísticas como artes visuais, dança, teatro e música.

Assim, no caso da música, considerou-se uma área de competência que requer estudo, prática, reflexão e diversidade e deve estar presente no projeto pedagógico político-escola. Além disso, deve estar inserida nos planos pedagógicos, processada de forma interdisciplinar e contribuir para o desenvolvimento pleno e cognitivo de crianças e jovens.

Outra lei sobre o tema, as Diretrizes Nacionais para a Operacionalização do Ensino de Música na Educação Básica (CNE/CEB nº 12/2013 de 04/12/2013), trouxe consigo a urgência de um currículo considerado uma matriz de conhecimento para a educação musical, que é uma ferramenta que contribui para o trabalho de professores especialistas e não especialistas no desenvolvimento da educação musical no ensino fundamental e particularmente na educação infantil.

No entanto, outras mudanças na educação levaram à criação do Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento norteador para a igualdade de oportunidades nos sistemas de ensino em todo o Brasil. Ou seja, uma criança

que estuda no Rio Grande do Sul tem os mesmos direitos de aprendizagem que uma criança que mora, digamos, em Pernambuco, unificando o currículo. Para aulas de música:

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio da cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para a sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade (BNCC, 2017, p. 154).

Assim, a BNCC focou a educação infantil e ampliou a carga horária para experiências que incorporam as artes como um todo e suas linguagens, e introduzem a música como elemento obrigatório desde a infância. Nesse sentido, têm ocorrido discussões significativas sobre o trabalho em sala de aula para trazer métodos adequados ao trabalho com a primeira infância (BRASIL, 2019).

Por fim, os roteiros da educação infantil mostram que é essencial trabalhar a linguagem musical por meio da improvisação, estudos do corpo, ouvir sons e músicas, construir instrumentos musicais, gerar e pensar a música. A música ensina as crianças a se expressarem.

A escola deve desenvolver suas potencialidades apresentando sua parte poética, composição e diversidade. A combinação das alegrias que a música promove demonstra sua importância no desenvolvimento cognitivo e educacional das crianças (MENDES, 2009).

A palavra Lúdica, segundo o dicionário Aurélio (2008), é um adjetivo masculino derivado do latim ludus, referindo-se à ideia de jogo e diversão, atividade que motiva as pessoas envolvidas.

Nesse sentido, Vigotsky (1984, p. 57) atribui ao termo um significado correspondente ao ato de brincar, que é relevante para a construção do pensamento da criança. Ou seja, quando a criança pratica o ato de brincar, exterioriza todo o seu estado cognitivo e emocional, além de criar um espaço para que eles criem estratégias e resolvam problemas, adquirindo informações que contribuam para esse processo de autoconhecimento.

Por meio do brincar, a criança revela todas as suas vivências cotidianas, reproduzindo passos e rotinas já vivenciados, pois cada situação lúdica exige posicionamento o que possibilita adotar diferentes métodos de aprendizagem.

Aprender por meio de atividades lúdicas oferece ao sujeito um enriquecimento do repertório para suas ações cotidianas e sobretudo na disseminação de elementos que compõem sua cultura em um processo prazeroso.

Apresentado de acordo com o entendimento acima mostra-se um trecho do documento elaborado pelo Ministério da Educação do Brasil, demonstrando a importância do jogo quando ou seja:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, s/p.).

Dessa forma, a incorporação de atividades de lazer tornou-se um tema levantado nas discussões e documentos que regulamentam o sistema educacional no Brasil, principalmente devido a estudos recentes que demonstram as diversas vantagens de introduzir essas medidas no atributo ambiental educacional, para garantir o desenvolvimento global da criança na educação. Para o que segue, não há razão para separar a educação infantil das atividades de lazer.

Neste contexto, todas as atividades

devem apoiar o eixo educacional, garantindo o direito de crianças que aprendem brincando. De acordo com a Base Curricular Comum Nacional (BNCC) de 2019, a interação durante o brincar educativo fornece uma caracterização da vida cotidiana da infância e traz consigo muitos insights, que promovem desenvolvimento infantil, revela-se um recurso extremamente importante na educação infantil.

Portanto, é de grande importância considerar a música como uma produção artística, muito presente no contexto da infância, debates e diálogos que incluem a música como tema central, a fim de explorar toda a contribuição que ela mesma deriva dessa abordagem, especialmente porque oferece inovações metodológicas correspondentes ao jogo, trocas tonais-musicais de comunicação, à intensificação de ambientes de convívio, com exercícios que estimulam cognição, trabalho corporal, afetividade e o filho da expansão exposição de percepções.

A respeito de músicas e suas implicações tem-se que:

A música é muito mais que um simples conjunto de sons que se unem em uma melodia. Ela penetra nossa pele, provoca arrepios de prazer ou nos faz mergulhar em doces lembranças. Algumas melodias não nos tocam, enquanto outras nos atingem diretamente – e podem até mesmo transmitir significados concretos. “O cérebro de todo ser humano se interessa muito por informações musicais e é extremamente habilidoso em compreender seu significado” (SCHALLER, 2005, p. 64-69).

Segundo Gainza (1988, p.22) a música e o som estimulam, enquanto a energia estimula o movimento interno e externo no homem; eles o impulsionam à ação e estimulam uma variedade de comportamentos de qualidade e expressão diferentes.

Nessa perspectiva, Brito (2003) afirma que a criança é um ser brincante e brincar faz música. A música é uma ferramenta utilizada principalmente pelas crianças para explorar o mundo através de suas interpretações.

A relação musical é tão presente nas pessoas que o contato da criança com o ambiente sônico já antes do nascimento ocorre intuitivamente na fase intrauterina, que, ou seja, os bebês são expostos a sons como respiração, movimentos corporais e principalmente contatos de voz enquanto ainda estão no útero.

A educadora brasileira Ilari (2017) explica que o próprio batimento cardíaco, às vezes mais lento, às vezes mais rápido, dá à criança contato com um dos principais elementos da música, o ritmo. Então a música já está em diálogo com a constituição interior do ser humano. No entanto, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais voltados à educação infantil, o ambiente sonoro é responsável por iniciar a musicalização intuitiva.

O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem (BRASIL, 1998. p.51).

Considerando a presença da música no cenário brasileiro, ela desempenha um papel emblemático na tradução cultural, pois é uma expressão artística presente e todos os contextos de vivência e vivência da criança.

Sobre Schaeffner (1958) afirmou que o homem desde a antiguidade tenta estabelecer a comunicação por meio de sons e ritmos, que se refletem no desenvolvimento musical como resultado de longas e inúmeras experiências vivida tanto no âmbito social quanto musical revelam abrangência individual, que se faz presente no contexto de construção de várias sociedades, não diferente da brasileira, que tem uma relação abrangente com a música.

Assim:

A música não só é uma técnica de compor sons (e silêncios), mas em meio de refletir de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo. [...] Com sua recusa a

qualquer predeterminação em música, propõe o imprevisível como lema, um exercício de liberdade que ele gostaria de ver estendido a própria vida, pois tudo o que fazemos, todos os sons e ruídos e não sons, é música (CAGE, 1985, p.5).

Dentro dessa perspectiva, Pitágoras ensinou como acordes e melodias musicais evocam reações com o organismo humano. Pitágoras demonstrou que a sequência correta de nota tocadas musicalmente em um instrumento pode mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura (BRÉSCIA, 2003, p. 31).

A abordagem musical confirma, assim, uma educação que trata da necessidade de contemporaneidade no ambiente escolar, do bem-estar das pessoas envolvidas e da diversidade global no contexto cultural, como religiões, família, território, ancestralidade e outros.

Além disso, explora todas as áreas sensoriais possíveis do indivíduo e o estimula a expressar suas emoções um excelente meio de desenvolver expressão, equilíbrio, autoestima e autoconhecimento, além de um poderoso meio de social integração.

É importante mencionar que a música é um gesto, movimento e ação, adaptando-se às sugestões de atuação diversificada, pois oferece flexibilidade aliada à criatividade:

A música auxilia na aprendizagem de várias matérias. Ela é componente histórico de qualquer época, portanto oferece condição de estudos na identificação de questões, comportamentos, fatos e contextos de determinada fase da história. Os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas, escutando canções, música clássica ou comédias musicais. O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como: na expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico, saúde e outras (CORREIA, 2003, p. 84-85).

Além disso, a música também ajuda a introduzir conteúdos que aparecem em

diferentes contextos de atividade, incluindo: histórias, jogos, danças, exploração de cores e desenhos, percepção auditiva e visual, resgate de memórias apresentando resultados significativo na abordagem.

Mas pode-se observar que os elementos musicais já estão presentes no cotidiano da educação infantil, mas infelizmente ainda são compreendidos e executados de forma limitada clichê, como o comportamento dos formadores, pois muitos profissionais desenvolvem atividades musicais indiscriminadamente, assim descaracterizando a verdadeira funcionalidade oferecida por este elemento.

Além disso, esclarece que a aplicação da música, mesmo que apenas no sentido de recreação deve ser considerada ser considerado um elemento importante na formação do indivíduo, pois constitui uma parte importante dos três pilares da educação infantil definidos pelo RCNEI (1998): cuidado, parentalidade e brincar.

O uso da música na educação infantil deve envolver uma participação ativa das questões envolvidas e convidá-los a fazer conexões reais com a proposta apresentada, desde a seleção do repertório até a execução completa. Nota-se que a integração estabelecida cria impulsos que repercutem na plena execução das atividades.

Atualmente, tem-se a impressão de que as instituições de ensino brasileiras utilizam métodos com baixo desembolso financeiro. Deste ponto de vista, a musicalização é uma opção de custo-benefício considerável. A utilização deste recurso corresponde à realidade do local de atuação e não se caracteriza primordialmente por elevados gastos financeiros. Isso porque utiliza a internet, o uso de instrumentos musicais que também podem ser feitos de material reciclado, ou simplesmente a exploração do próprio corpo humano para a elaboração de sons e coreografias que há atividades prazerosas para educandos.

No entanto, deve-se esclarecer que a dinâmica do ensino advém da criatividade e

engenhosidade do professor em sala de aula e da visão associada à instituição escolar (BRITO, 2003).

Ressalta-se que esta proposta facilita a presença da interdisciplinaridade na escola, pois é uma ferramenta que ajuda a consolidar esse ideal pedagógico com grandes avanços:

Os currículos de ensino devem incentivar interdisciplinaridade e suas várias possibilidades. [...] A utilização da música, bem como o uso de outros meios, pode incentivar a participação, a cooperação, socialização, e assim destruir as barreiras que atrasam a democratização curricular do ensino. [...] A prática interdisciplinar ainda é insípida em nossa educação (CORREIA, 2003, p.83).

O desenvolvimento proposto por meio da música é dinâmico e desenvolve o conhecimento do ritmo nos sujeitos, desencadeando o aprendizado lógico da fórmula de compasso. Além disso, a música também pode ser utilizada para trabalhar conteúdos conceituais e regras de a Coexistência, pois é ideal para melhorar a memória, a atenção e a escuta.

Por isso, Schafer (1993), compositor e educador canadense, relaciona a importância de promover a escuta acurada para a Educação contemporânea propõe e explica isso ao ouvir, os indivíduos são capazes de moldar a paisagem sonora de uma maneira esteticamente aprimorada. Em cenários coletivos, a música propõe uma interação entre os sujeitos envolvidos no processo de formação.

Nesse contexto, Teca Brito, em sua obra *Música na Educação Infantil: Proposta para uma formação integral da Criança*, defende que nas atividades de canto coletivo a criança aprende a ouvir a si mesma e ao grupo como um todo, treinando aspectos da personalidade como atenção, concentração, cooperação e espírito comunitário.

A seguir, a música proporciona aos participantes um ambiente livre para trabalhar a coreografia criada pelos professores e executada pelos alunos, pincela a introdução da

psicomotricidade, principalmente na execução dos movimentos corporais. Além disso, ainda é possível criar novas músicas.

No entanto, Brito (2003) afirma que o trabalho de ensino de música é baseado em dois eixos: criação e reprodução, que devem ser priorizados por meio de três ações: interpretação, improvisação e composição. No entanto, é preciso deixar claro que as noções de musicalização e musicalidade são, apesar das semelhanças, pensamentos com conceitos diferentes.

Portanto, a inclusão da musicalização na sala de aula não pretende apenas uma lição, no entanto, Músicas para educandos traz para essas disciplinas a perspectiva de expansão cognitiva, que inclui a socialização. Recomenda-se que as atividades musicais sejam canalizadas em atividades autônomas para estimular a escuta sensível e estar atento aos indivíduos e suas críticas.

Ressalta-se que a falta de conhecimento amplo nessa área faz com que a implementação de atividades musicais mecânicas e repetitivas sem a amplitude de elementos que possam ser acrescentados.

Inversamente as oportunidades de escuta serão subaproveitadas se oferecerem um repertório limitado e tendencioso ou excessivamente simples, de natureza vernácula, isto é, previsível, convencional e estereotipado. É equivocado pensar que se deve oferecer uma dieta musical “manipulativas a alunos que aparentam estar em um nível manipulativo” (ILARI, 2017, p. 20).

As discussões sobre métodos de alfabetização que são dissociados dos padrões tradicionais estão em andamento. Enquanto ela ainda estudava, houve muita discussão sobre novos métodos de alfabetização que se desviam dos padrões tradicionais. Para tanto, a música foi relacionada na perspectiva da alfabetização e letramento.

Com isso em mente, o trabalho musical na educação infantil agrega mais funcionalidade, pois potencializa fundamentalmente a

preparação para a educação infantil. Assim, a exploração de sílabas e letras engloba uma evolução significativa para o desenvolvimento pacífico e condizente com o nível educacional de cada sujeito. Portanto, são inegáveis as conquistas diferenciais da musicalização na educação infantil, afirmando com os processos pedagógicos de aprendizagem.

Esclarece-se também que a música na escola é um elemento da abrangência da multifuncionalidade infantil e deve ser aplicada por profissionais que dominam a técnica, dada a falta de embasamento teórico, desencadeadores de práticas rasas por fim, a musicalização no contexto pedagógico requer uma formação pessoal e musical por parte do educador, permitindo uma percepção clara da receptividade da criança e sua expressão musical em cada etapa de seu desenvolvimento (BRITO, 2003).

Esta é a única maneira de combinar eficientemente pedagogia e arte nas aulas do jardim de infância.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), pode-se destacar que:

O trabalho com música deve considerar, portanto que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (BRASIL, 1998, s/p.).

A linguagem musical contribui para a demonstrar emoções e sensações através de sons presentes na cultura. Enquanto ferramenta educacional contribui para socializar e integrar as crianças, estimulando o aprendizado, contribuindo assim para o seu pleno desenvolvimento tanto na sala de aula quanto fora dela.

Utilizar a música na escola necessita atenção, afinal todas as culturas são uma mistura de informações, as culturas também devem ser

de outras regiões também são destacados, a valorização da nossa tradição e dos outros é um ato de respeito e solidariedade, além de uma forma de ensinar e aprender.

Nesse sentido, a música deve ser trabalhada de diferentes formas, incluindo canções, rimas, rodas de brincadeiras, hora do conto com uma história cantada, além de pesquisas conjuntas com a família e socialização com a turma, incluindo instrumentos musicais, como fazê-los

O RCNEI entende que:

Ainda que esses procedimentos venham sendo repensados, muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Constata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área da música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciado pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas a criação e a elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento constrói (BRASIL, 1998, s/p.).

Desta forma pode-se observar os desafios presentes nas escolas para introduzir a música no seu contexto educativo. Reconhece-se que a mesma não recebe a mesma importância que outros conteúdos curriculares, o que significa grande perda, por isso, é preciso oferecer atividades que estimulem a construção do conhecimento musical para melhorar a aprendizagem dos educandos.

O RCNEI enfatiza o uso da música a fim de desenvolver os educandos na Educação Infantil. A música pode ser trabalhada de forma lúdica tornando a aprendizagem mais prazerosa para o educando oferecendo às crianças diversão, alegria e curiosidade.

Quando devidamente explorada, a música serve como ferramenta de comunicação e socialização nesta etapa escolar. A música visa estimular a criatividade, pois as crianças muitas vezes não tem liberdade para criar e a música pode ser uma importante ferramenta para essa prática.

A prática musical na escola, especialmente com as crianças é entendida não apenas como uma forma de aprender, mas, também como um exame reflexivo das práticas de aprendizagem, considerando a diversidade do educando e sua gama de experiências:

A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento (ROSA, 1990, p.22-23).

O estímulo para a criança contribui para desenvolver seus sentidos, amplia seu aprendizado através de seu corpo, produz e reproduz o que aprende, desenvolve, por exemplo, habilidades sólidas como a concentração e a atenção estabelecendo uma relação com o meio ambiente. A construção musical é caracterizada pela exploração dos sons, de acordo com:

Por isso, é fundamental fazer uso de atividades de musicalização que explorem o universo sonoro, levando as crianças a ouvir com atenção, analisando, comparando os sons e buscando identificar as diferentes fontes sonoras. Isso irá desenvolver sua capacidade auditiva, exercitar a atenção, concentração e a capacidade de análise e seleção de sons (CHIARELLI, 2005, p.5).

A interação das crianças ao longo da Educação Infantil por meio da utilização de músicas sugere um desenvolvimento significativo e construtivo para as mesmas. Quanto mais se estimular a criança nessa fase para criar e produzir, melhor será para seu desenvolvimento social e educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa bibliográfica utilizada e em consonância com as discussões de Godoi (2011), foi possível encontrar na literatura que a musicalização na Educação Infantil visa estimular o desenvolvimento global das crianças

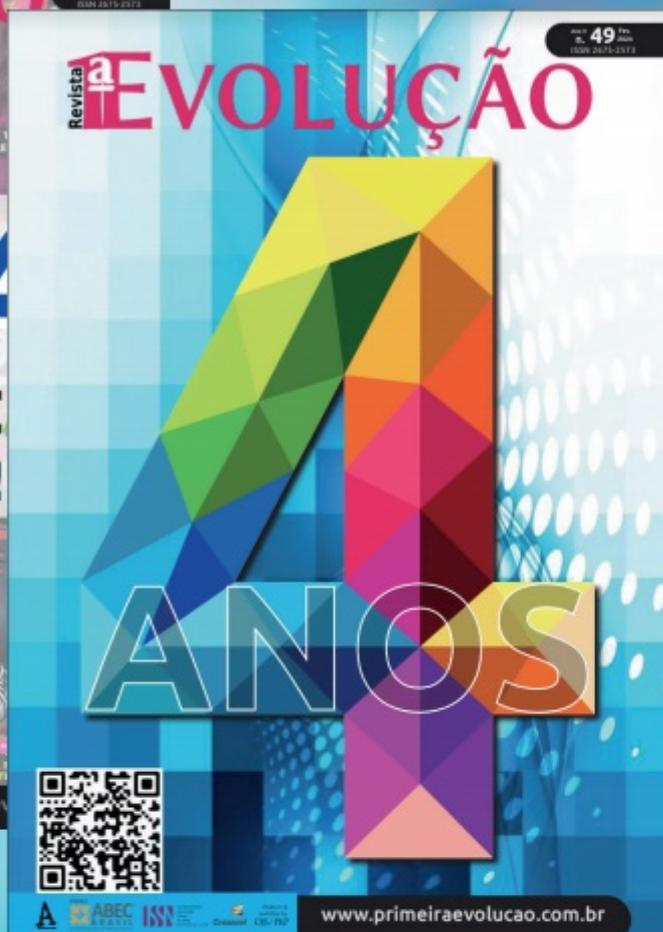
e valorizar sua individualidade, integrar seu contexto socioeconômico, culturais, étnicas, entre outras, concebem a criança como um ser único que possui características especiais e interage com outros indivíduos.

A ludicidade, a musicalização e outras formas de arte são a base forte da educação infantil. Para que o trabalho com música na educação infantil seja prático, é preciso pensar em ferramentas e práticas que trabalhem com a diversidade e o contexto da criança, explorando suas potencialidades.

O ensino de música envolve a construção do sujeito musical, a partir da constituição da linguagem da música. Utilizando tal conceito, a criança em termos de percepção, ação e pensamento, em termos de aspectos subjetivos, muda a aprendizagem infantil, dando aos professores a oportunidade de trabalhar a diversidade em sala de aula e desenvolver diferentes habilidades nos pequenos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 10 mar. 2022.
- BRASIL. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em 14 mar. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 11.769** de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a Obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v. 3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.
- BRÉSCIA, V.L.P. **Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO, T.A. de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CAGE, J. **De segunda a um ano**. 2ª ed. DUPRAT, R. (trad.). São Paulo: Hucitec, 1985.
- CHIARELLI, L.K.M. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. **Revista Recre@rte** nº3 Junho 2005.
- CORREIA, M.A. Música na Educação: uma possibilidade pedagógica. **Revista Luminária**. n. 6. Vitória: Faculdade Estadual de Filosofia, 2003.P. 83-87.
- GAINZA, V. H.de. **Estudos de psicopedagogia musical**. São Paulo: Summus. 1988.
- GOBBI, M. **Múltiplas linguagens de meninos e meninas e a Educação Infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010.
- GODOI, L.R. **A importância da música na educação infantil**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/LUIS%20RODRIGO%20GODOI.pdf>. Acesso em: 12 mar.2022.
- ILARI, B. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Papiros,2017.
- LOUREIRO, A.M.A. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- MARIANO, F.L.R. **Música no berçário: formação de professores e a teoria da aprendizagem musical de Edwin Gordon**. São Paulo: Universidade de São Paulo / Faculdade de Educação, 2015.
- NOGUEIRA, M.A. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da UFG**, Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em: www.proec.ufg.br. Acesso em: 09 abr. 2020.
- ROSA, N.S.S. **Educação musical para a pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.
- SCHAFER, M. **O ouvido pensante**. FONTEERRADA, M. et all (trad.). São Paulo: Editora Unesp,1993.
- SCHALLER, K. Acordes curativos. Viver Mente & Cérebro: **revista de psicologia, psicanálise, neurociências e conhecimento**. Jun. São Paulo, 2005. P. 64-69.
- SIMIONATO, L.C.; TOURINHO, C. **Contribuição do aprendizado de canções no desenvolvimento da linguagem verbal**. In ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS. 2007. Anais do 3º Simpósio de Cognição e Artes Musicais. Bahia UFBH 2007 p. 371-377.
- TULESKI, S.G., EIDT, N.M. A periodização do desenvolvimento psíquico: atividade dominante e a formação das funções psíquicas superiores. In Martins, L. M., Abrantes, A. A., & Facci, M. G (Org.), **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice** (pp.35-62). Campinas, SP, 2016: Autores Associados.



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adriana Pereira Santos da Silva
- Alexandre Passos Bitencourt
- Andreia Pereira dos Santos
- Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
- Daniela Proença Verly da Silva
- Fátima Tomás Dias dos Santos Gama
- Francineide de Oliveira Ferreira
- Gláucia Paula da Silva
- Maria Angela Ferreira Oliveira
- Maria de Lourdes Ferreira Da Silva
- Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
- Rebeca dos Santos Faria
- Ricardo José Ferreira de Carvalho
- Rosinalva de Souza Lemes
- Vilma Cavalcante Sabino da Silva



doi <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.49>

Produzida com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

